

Síntese Económica de Conjuntura

Março de 2021

Março de 2021 com vários indicadores económicos em níveis superiores a março de 2020

Em março, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) aumentou significativamente em resultado do aumento dos níveis de confiança em todos os setores inquiridos (indústria, serviços, comércio a retalho e construção), assim como da recuperação do indicador de confiança dos consumidores. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,4% e +6,8%, respetivamente (+5,4% e +14,4% em fevereiro).

Em Portugal, a informação disponível para março (ver **secção seguinte**) revela taxas de variação homólogas positivas, após taxas negativas desde o início da pandemia. Esta evolução deve-se em grande medida a um efeito base, visto que, pela primeira vez, decorrido um ano, a comparação incide sobre um mês já fortemente afetado pela pandemia (março de 2020). O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco apresentou um crescimento homólogo de 6,2% (-17,0% em março de 2020 e -25,7% em fevereiro de 2021). As vendas de veículos automóveis ligeiros de passageiros aumentaram 19,9% (-57,5% em março de 2020 e -59,0% em fevereiro de 2021), as vendas de veículos comerciais ligeiros aumentaram 87,7% (-51,2% em março de 2020 e -17,8% em fevereiro de 2021) e as de veículos pesados cresceram 93,9% (-46,9% em março de 2020 e +19,2% em fevereiro de 2021).

Num contexto de abrandamento da pandemia COVID-19, o indicador de confiança dos Consumidores aumentou significativamente em março, após ter diminuído no mês anterior, situando-se no nível mais elevado desde abril de 2020. O indicador de clima económico aumentou em março, contrariando a redução observada no mês anterior. Em março, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços, enquanto o indicador da Construção e Obras Públicas estabilizou.

Em fevereiro, as estimativas mensais provisórias do Inquérito ao Emprego para as taxas de desemprego (16 a 74 anos) e de subutilização do trabalho, ajustadas de sazonalidade, foram de 6,9% e 13,9% (6,9% e 13,8%, em janeiro, e 6,5% e 12,7% em fevereiro de 2020), respetivamente. O emprego variou 0,2% relativamente ao mês anterior e diminuiu 1,7% em termos homólogos. Em fevereiro, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de -2,5% na indústria, -5,4% no comércio a retalho, -9,5% nos serviços e -0,7% na construção (-2,7%, -4,8%, -8,5% e 0,0% em janeiro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -11,2% na indústria, -21,1% no comércio a retalho e -25,0% nos serviços (variações de -7,1%, -13,8% e -16,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) manteve uma taxa de variação homóloga de 0,5% em março, observando-se uma taxa de variação de 0,4% na componente de bens (0,5% em fevereiro) e de 0,5% na componente de serviços (0,6% no mês anterior).

Relatório baseado na informação disponível até 16 de abril de 2021.

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis até março, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses. Esta informação permite verificar o impacto profundamente negativo na atividade económica de um ano de pandemia COVID-19, entre março de 2020 e fevereiro de 2021. A generalidade dos indicadores apresentaram as taxas mais negativas em abril de 2020, seguindo-se uma forte recuperação, sucedendo-se um período de alguma flutuação em função da adoção de medidas mais ou menos restritivas à atividade económica. No início de 2021, em consequência da imposição de um novo confinamento geral devido ao agravamento da situação pandémica, observa-se uma forte redução da atividade económica, ainda assim menos intensa que no período de março a maio de 2020.

É importante sublinhar que a informação disponível para março de 2021 revela taxas de variação homólogas positivas para alguns indicadores. Esta evolução deve-se, em grande medida, a um efeito base, uma vez que os dados de março de 2020 foram já fortemente afetados pela pandemia.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE recuperou de forma significativa em março, situando-se acima do valor observado no mesmo período de 2020, que marcou o início da situação pandémica COVID-19. Esta evolução resultou do aumento dos níveis de confiança em todos os setores inquiridos (indústria, serviços, comércio a retalho e construção), assim como da recuperação do **indicador de confiança dos consumidores**.

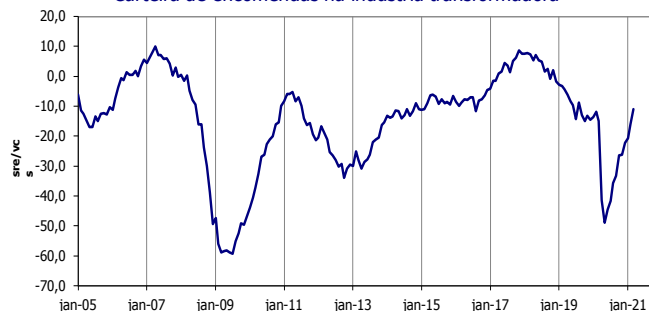
Gráfico 1

Indicadores Qualitativos da AE



Gráfico 2

Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** aumentou em março, prolongando o perfil ascendente iniciado em julho e superando a totalidade das perdas acumuladas entre março e junho. Em fevereiro, o **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** diminuiu 1,5% comparativamente ao mês anterior, após ter aumentado ligeiramente em dezembro e janeiro. Em termos homólogos, este índice diminuiu mais intensamente em fevereiro, com uma variação de -3,8% (-2,1% em janeiro).

O **preço do petróleo (Brent)** foi 55,0 euros em março, traduzindo-se num expressivo aumento de 89,4% face ao valor reduzido observado em março de 2020 (29,0 euros), refletindo o início da crise pandémica. Comparativamente ao mês anterior, o preço do Brent aumentou 6,8% (variação em cadeia de 14,4% em fevereiro).

Gráfico 3

Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial

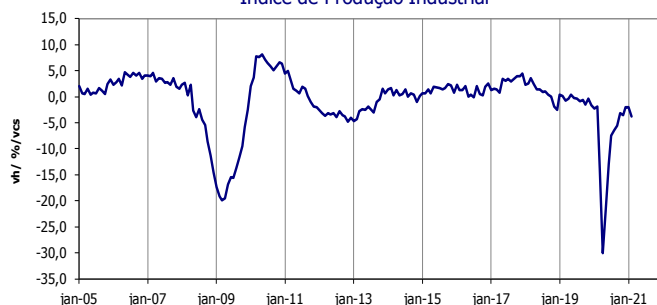
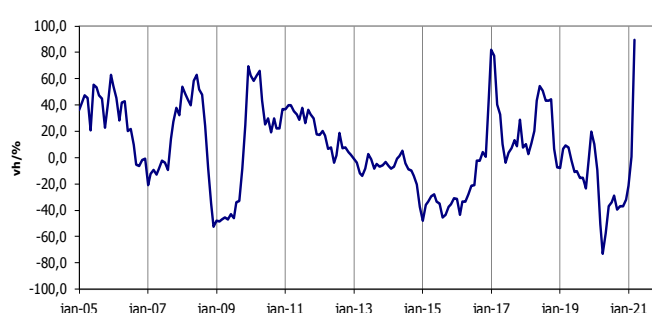


Gráfico 4

Preço do petróleo (Brent)

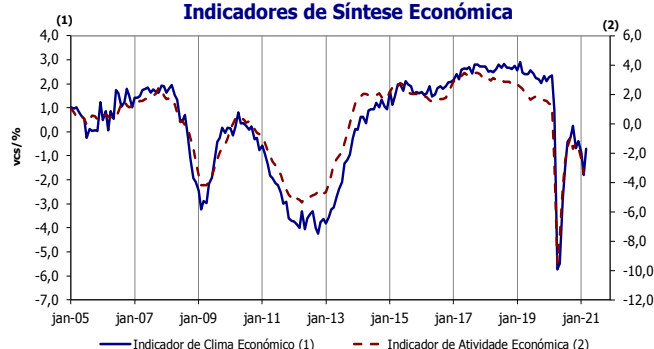


Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para janeiro e fevereiro, revelam uma redução expressiva num contexto de novas medidas restritivas de resposta à pandemia.

O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, registou um acentuado agravamento em janeiro e fevereiro, recuando para o valor mais negativo desde junho de 2020. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, também intensificou em fevereiro a redução observada no mês anterior, recuando para um nível próximo do verificado em julho de 2020. Em março, o indicador de clima económico aumentou, contrariando a redução observada em fevereiro. Esta evolução ocorreu num contexto de abrandamento dos efeitos sobre a saúde pública da pandemia COVID-19.

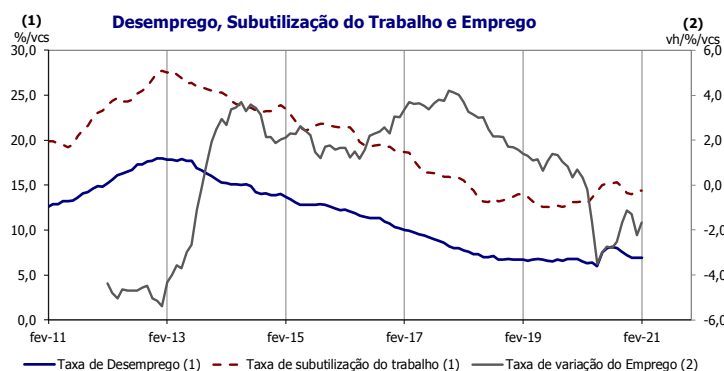
Gráfico 5

Indicadores de Síntese Económica



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a **população empregada** registou uma diminuição homóloga de 1,7% em fevereiro, situando-se a **taxa de desemprego** (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) em 6,9%, valor idêntico ao registado nos dois meses anteriores, menos 0,3 p.p. que há três meses e mais 0,4 p.p. que há um ano. A **taxa de subutilização do trabalho** situou-se em 13,9%, mais 0,1 p.p. que no mês precedente, menos 0,1 p.p. que há 3 meses e mais 1,2 p.p. que há um ano. A subutilização do trabalho passou a abranger 733,5 mil pessoas, registando um aumento de 0,9% face ao mês anterior e de 9,4% relativamente ao período homólogo de 2020.

Gráfico 6



Em fevereiro, o **IPI**¹ apresentou uma variação homóloga de -2,4%, taxa superior em 3,8 p.p. à observada em janeiro. A taxa de variação da secção das Indústrias Transformadoras situou-se em -6,0% (-5,1% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** atenuou a redução homóloga para -2,8% (-8,9% em janeiro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 2,4% e 3,4% respetivamente (-5,8% e -13,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

O **índice de volume de negócios nos serviços** acentuou a queda pelo terceiro mês consecutivo, passando de uma variação homóloga nominal de -19,0% em janeiro, para -19,4% em fevereiro, a taxa mais negativa desde junho passado. Nos últimos doze meses, marcados pela pandemia COVID-19 em Portugal, o volume de negócios deste setor de atividade sofreu uma redução de 19,0%.

O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) passou de uma variação homóloga de -10,7% em janeiro para -14,5% em fevereiro. Note-se que a redução do volume de negócios está largamente associada ao atual contexto pandémico que ainda não se fazia sentir em fevereiro de 2020, com a particularidade adicional da ausência dos habituais festejos de Carnaval em fevereiro de 2021. A evolução do índice agregado foi sobretudo determinada pelo desempenho da componente dos produtos não alimentares, que acentuou a contração em 5,0 p.p., para uma taxa de variação homóloga de -24,6%. O índice relativo aos produtos alimentares diminuiu 1,2%, após o aumento de 0,9% no mês anterior.

O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 4,7% em fevereiro, mais intensa que a observada no mês anterior (taxa de -2,4%).

Gráfico 7

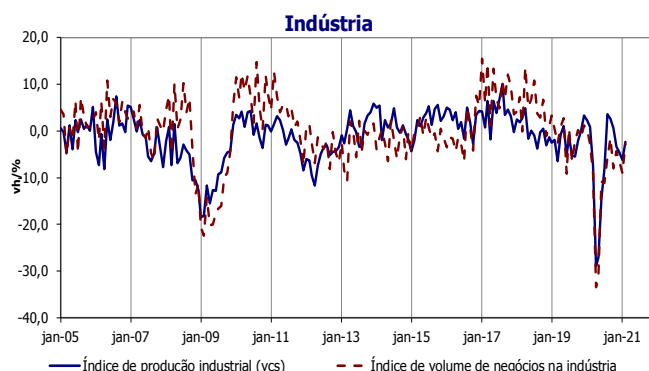
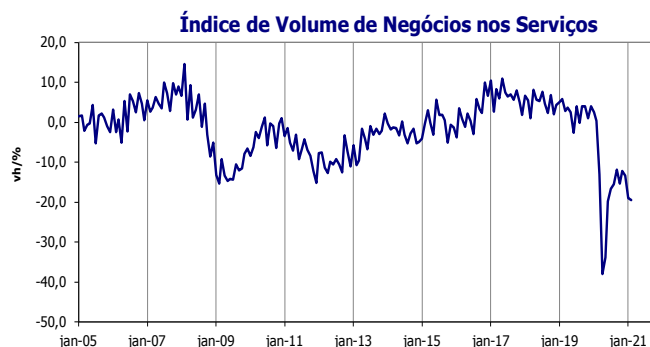


Gráfico 8



¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Gráfico 9

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)

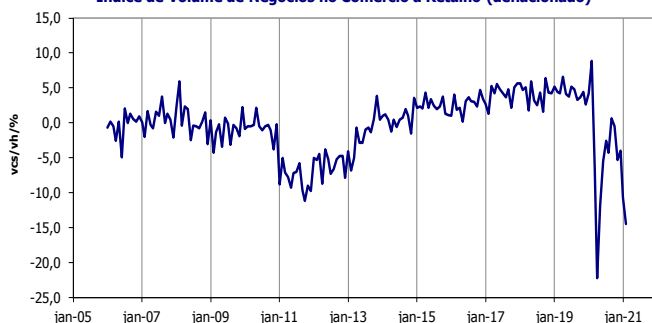
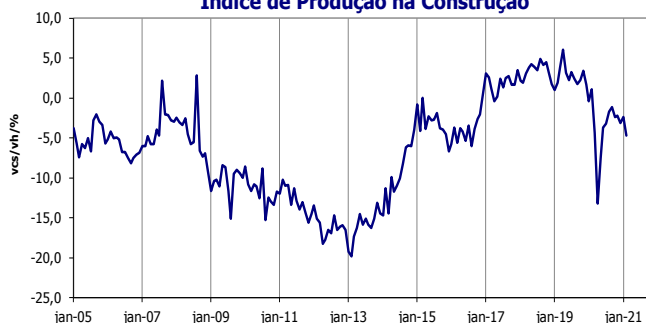


Gráfico 10

Índice de Produção na Construção

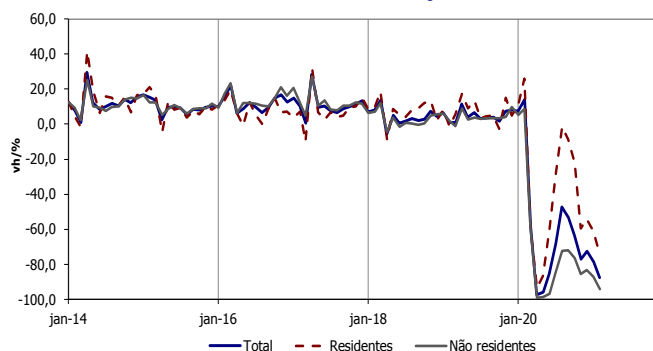


Em fevereiro, a **atividade turística** acentuou a contração face ao mês anterior, tendo o número de hóspedes e de dormidas registado taxas de variação de -86,9% e -87,7%, respetivamente (-78,8% e -78,5% em janeiro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 74,8% (-61,0% em janeiro) e as de não residentes recuaram 94,4% (-87,2% no mês anterior).

Desde o início da pandemia, fevereiro foi o terceiro mês com maior redução do número de dormidas, tendo sido apenas ultrapassado por abril e maio de 2020 (-97,4% e -95,8%, respetivamente). Note-se que os resultados de fevereiro foram influenciados pelo maior impacto da pandemia COVID-19 nos festejos de Carnaval este ano comparativamente com há um ano atrás. Adicionalmente, a evolução em termos homólogos é influenciada por um efeito de calendário, dado que fevereiro de 2021 teve 28 dias, menos um que em 2020.

Gráfico 11

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Em relação ao **comércio externo de bens**, as exportações e as importações de bens registaram em fevereiro variações homólogas nominais de +2,8% e -10,9%, respetivamente (-9,8% e -16,6%, pela mesma ordem, em janeiro de 2021). Destaca-se o acréscimo das exportações de Fornecimentos industriais (+6,7%) e o decréscimo das importações de Material de transporte (-35,0%).

Desde o início da pandemia, no período de março de 2020 a fevereiro de 2021, as exportações e importações nominais de bens apresentaram variações, respetivamente, de -11,1% e -17,5%, em comparação com os 12 meses anteriores.

Gráfico 12

Exportações de bens (valor)

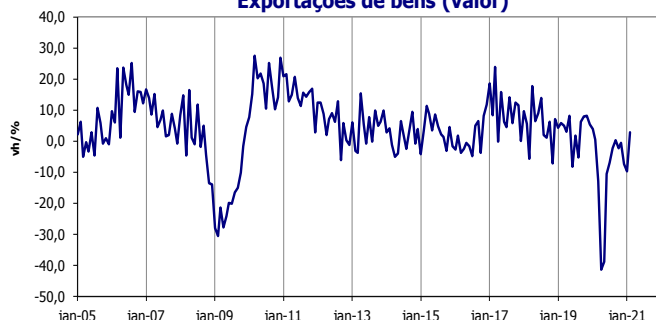
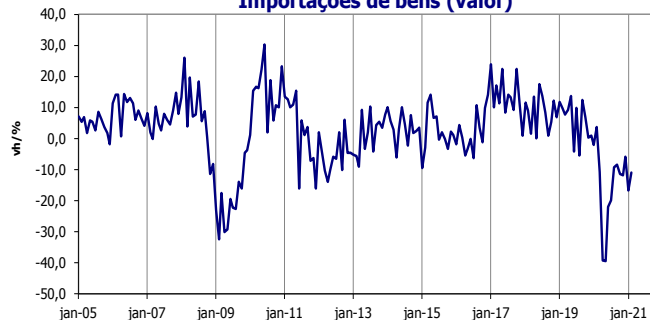


Gráfico 13

Importações de bens (valor)



O indicador quantitativo de consumo privado registou em fevereiro uma redução em termos homólogos mais intensa, recuando para uma taxa próxima da observada em novembro, após ter interrompido em outubro o perfil ascendente registado nos cinco meses anteriores. Por outro lado, o indicador de investimento também registou um decréscimo mais acentuado em fevereiro, após o crescimento homólogo observado em dezembro.

Gráfico 14

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

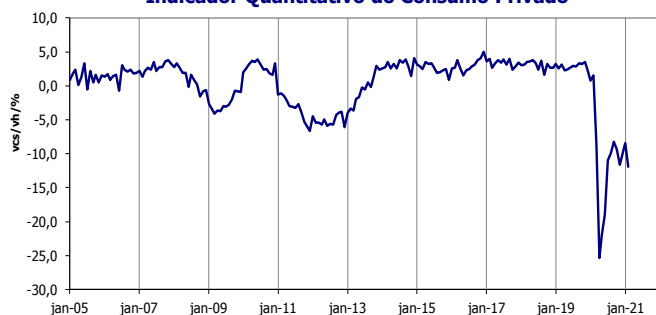
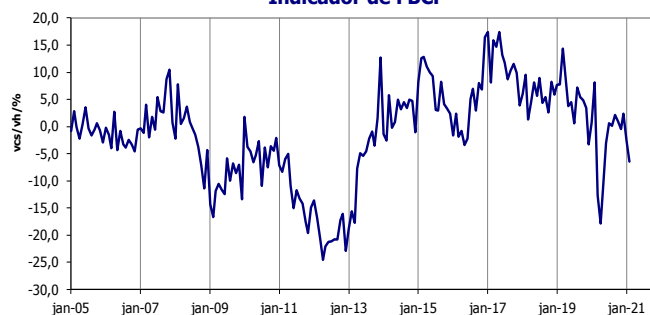


Gráfico 15

Indicador de FBCF



Com base na **informação já disponível para março**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** aumentou significativamente em março, contrariando a diminuição registada no mês anterior e situando-se no nível mais elevado desde abril de 2020. Esta evolução resultou do contributo positivo de todas as componentes, sobretudo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país, bem como das expectativas relativas à evolução futura da realização de compras importantes e da situação financeira do agregado familiar e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar.
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** aumentou em fevereiro e março, retomando o perfil de recuperação iniciado em junho, após ter permanecido num patamar relativamente estável desde agosto. Em março, a evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, expectativas de produção, opiniões sobre a evolução da procura global e apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, mais intenso no primeiro caso. O indicador aumentou em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens Intermédios e Bens de Investimento.
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** estabilizou em março, depois de ter diminuído em fevereiro, verificando-se um contributo negativo das apreciações sobre a carteira de encomendas e um contributo positivo das perspetivas de emprego. O indicador aumentou nas divisões de Promoção Imobiliária e

² Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 01 a 16 de março, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de março no caso dos inquéritos às empresas.

Construção de Edifícios e Atividades Especializadas de Construção, tendo diminuído de forma expressiva na divisão de Engenharia Civil.

- O **indicador de confiança do comércio** aumentou em março, após as diminuições registadas entre novembro e fevereiro. Esta evolução resultou do acentuado contributo positivo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, tendo as opiniões sobre o volume de vendas e as apreciações sobre o volume de stocks contribuído negativamente. Em março, o indicador de confiança aumentou no Comércio por Grosso e no Comércio a Retalho.
- O **indicador de confiança dos serviços** aumentou significativamente em março, após ter diminuído no mês precedente. O comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da procura, apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e apreciações sobre a atividade da empresa, expressivamente no primeiro caso. Em março, os indicadores de confiança aumentaram em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de Atividades de transporte e armazenagem e de Alojamento, restauração e similares.

Gráfico 16

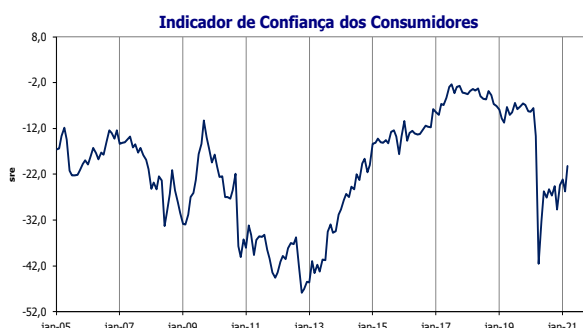


Gráfico 17

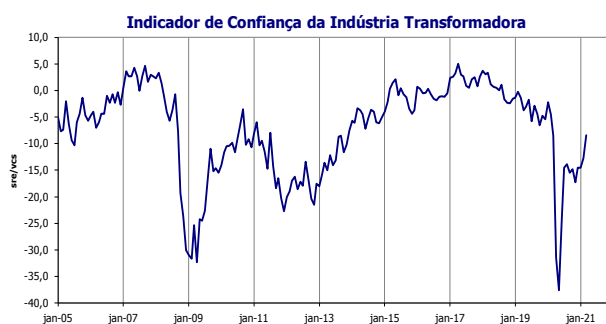


Gráfico 18

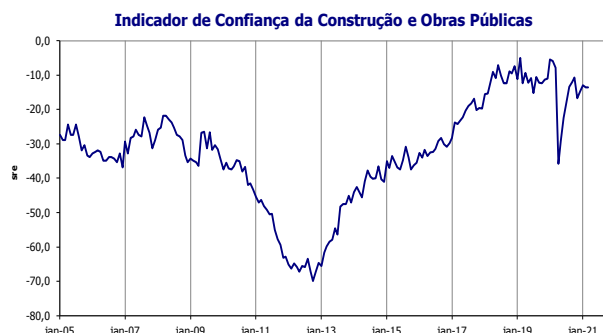


Gráfico 19

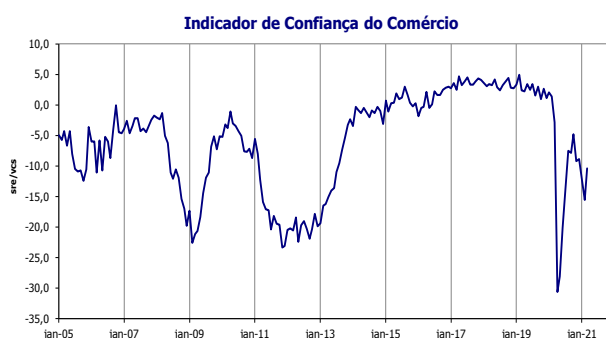
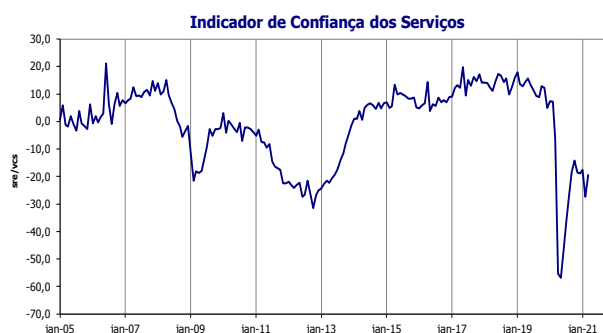


Gráfico 20



As **séries quantitativas** disponíveis para março relativas às vendas de veículos revelam o seguinte:

- Crescimento homólogo de 19,9% das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após taxas negativas desde o início da pandemia (-57,5% em março de 2020 e -30,5% e -59,0% em janeiro e fevereiro de 2021);
- Aumento em termos homólogos de 87,7% das **vendas de veículos comerciais ligeiros** (-51,2% em março de 2020 e -19,2% e -17,8% em janeiro e fevereiro de 2021);
- Crescimento de 93,9% das **vendas de veículos pesados** (-46,9% em março de 2020 e -20,8% e +19,2% em janeiro e fevereiro de 2021).

Gráfico 21

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



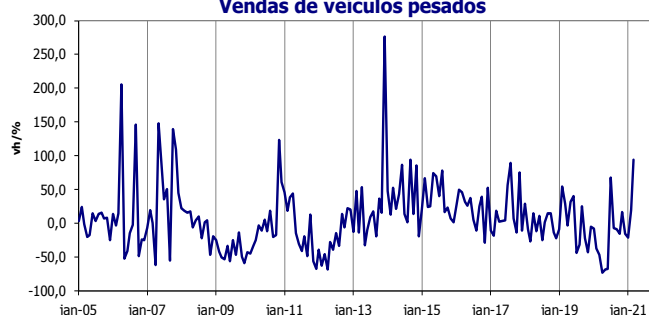
Gráfico 22

Vendas de veículos comerciais ligeiros



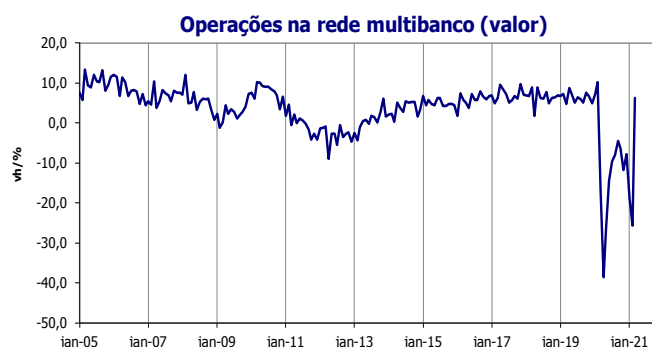
Gráfico 23

Vendas de veículos pesados



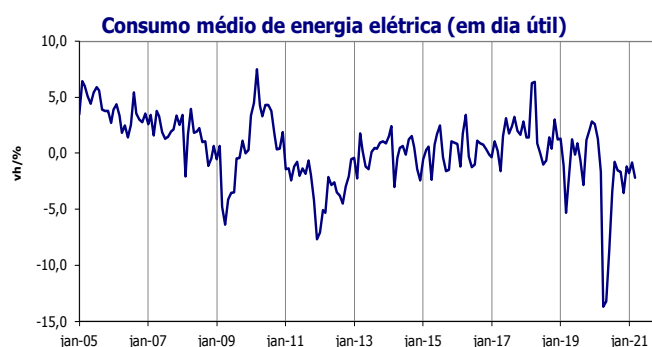
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para março, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 6,2%, após taxas negativas desde o início da pandemia (-18,7% e -25,7% em janeiro e fevereiro de 2021).

Gráfico 24



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -2,2% em março, o que compara com taxas de -1,8% e -0,8% em janeiro e fevereiro, respetivamente.

Gráfico 25



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura onde constam médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes registou uma diminuição homóloga de 2,6% em janeiro e fevereiro, interrompendo a trajetória ascendente observada desde junho.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em março, prolongando a trajetória de recuperação iniciada em agosto.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE27) aumentou em fevereiro e março. No mesmo período, o indicador de sentimento económico na UE27 também recuperou, retomando o perfil ascendente iniciado em julho, após uma interrupção entre novembro e janeiro.

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma variação homóloga de 1,9% em março, que compara uma taxa de 5,3% em fevereiro. Este índice diminuiu 0,7% face ao observado no mês anterior (variação em cadeia de -0,6% em fevereiro).

Câmbios

Em março, a taxa de câmbio do euro registou variações homólogas de 7,6% face ao dólar e 8,8% em relação ao iene (10,9% e 6,2% no mês anterior, respetivamente). Relativamente à libra esterlina, o euro depreciou-se 4,0% em termos homólogos, após uma apreciação de 3,8% em fevereiro. Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro diminuiu face ao dólar e à libra esterlina, com uma variação de -1,6% em ambos os casos e aumentou 1,5% em relação ao iene.

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, acelerou de forma significativa em fevereiro e março, registando uma variação homóloga de 48,3% (39,0% em fevereiro), a taxa mais elevada desde o início da série, em março de 1994.

Em março, o preço do petróleo (Brent) aumentou 10,2% em termos homólogos, após ter diminuído de forma significativa desde o início da crise pandémica (variações homólogas de -17,7% em março de 2020 e de -18,5% em fevereiro de 2021).

Preços

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 0,5% em termos homólogos em fevereiro (-1,4% em janeiro).

O IHPC na AE registou uma variação homóloga de 1,3% em março, 0,4 p.p. superior à do mês anterior, enquanto o IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados desacelerou para uma variação homóloga de 1,0% (1,2% em fevereiro). Nos EUA, o IPC acelerou significativamente em março, passando de uma variação homóloga de 1,7% em fevereiro para 2,6%, verificando-se um aumento homólogo de 1,6% no IPC excluindo a energia e os bens alimentares (1,3% em fevereiro).

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, manteve-se inalterada em fevereiro, situando-se em 7,5% (7,4% em novembro e dezembro). Nos EUA, a taxa de desemprego foi 6,0% em março, 0,2 p.p. inferior à observada no mês anterior.

Enquadramento Externo

Gráfico 26

PIB e Desemprego na Área Euro

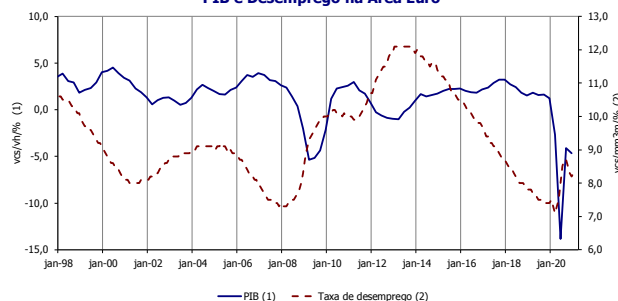


Gráfico 27

Indicadores Qualitativos na Área Euro

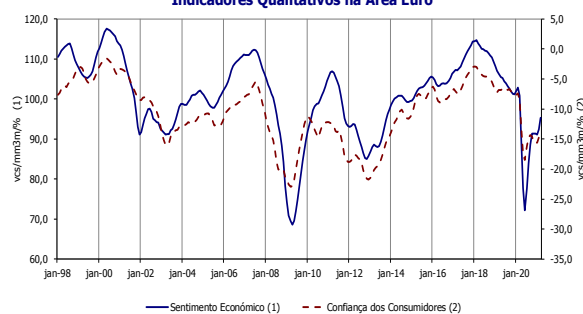
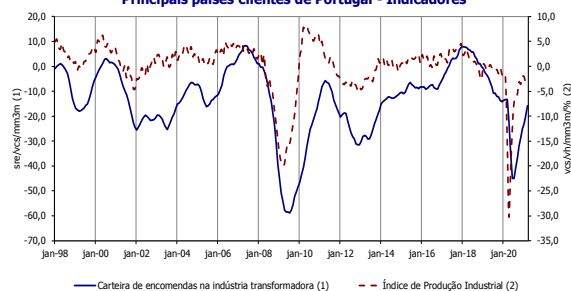


Gráfico 28

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020										2021		
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,8	2020.II	4,5	2000.II	2,1	1,6	-6,2	-2,7	-13,8	-4,1	-4,6	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,6	2020.II	4,5	2000.II	1,9	1,3	-6,6	-3,3	-14,6	-4,2	-4,9	-													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-9,0	2020.II	8,5	1984.I	3,0	2,2	-3,5	0,3	-9,0	-2,8	-2,4	-													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-10,3	2020.II	9,4	1988.I	0,6	0,3	-4,9	-2,1	-10,3	-5,8	-1,3	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,0	mar-09	-1,7	mai-00	-4,1	-6,1	-14,6	-7,7	-18,9	-15,1	-16,6	-14,8	-7,7	-12,7	-17,3	-18,9	-16,7	-15,3	-15,1	-15,4	-16,5	-16,6	-16,6	-15,7	-14,8
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-22,9	mar-09	-1,6	mai-00	-4,8	-7,0	-14,3	-8,6	-18,5	-14,4	-15,6	-13,7	-8,6	-13,3	-17,4	-18,5	-16,1	-14,7	-14,4	-14,6	-15,6	-15,6	-15,6	-14,7	-13,7
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	68,6	abr-09	117,0	mai-00	112,2	104,7	89,7	101,0	71,4	87,9	90,7	94,7	101,0	89,0	77,4	71,4	77,0	83,3	87,9	90,5	90,6	90,7	90,5	92,0	94,7
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	68,6	abr-09	117,6	mai-00	112,2	104,4	90,1	100,8	72,2	88,6	91,4	95,3	100,8	89,0	77,7	72,2	77,7	84,1	88,6	91,3	91,4	91,4	91,1	92,4	95,3
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2020.II	4,1	2006.I	2,0	1,5	-8,3	-3,4	-17,3	-6,1	-6,3	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-21,8	mai-20	14,0	jun-69	0,9	-0,5	-9,3	-6,0	-21,5	-6,5	-2,9	-	-6,0	-15,3	-21,8	-21,5	-14,0	-9,0	-6,5	-5,1	-4,1	-2,9	-2,6	-2,6	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	4,1	-9,4	-30,1	-13,4	-45,0	-36,9	-25,0	-15,9	-13,4	-22,7	-35,1	-45,0	-45,1	-40,6	-36,9	-31,8	-28,7	-25,0	-23,1	-19,7	-15,9
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	2,6	0,4	-1,8	0,8	-3,6	-2,4	-1,9	-	0,8	-1,1	-3,0	-3,6	-3,3	-2,5	-2,4	-2,3	-2,3	-1,9	-1,4	-0,5	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	abr-15	17,2	set-86	3,3	-2,7	0,9	-1,8	-0,9	2,4	4,1	4,1	0,1	-1,2	-1,4	-0,1	1,1	2,4	3,8	3,4	3,7	5,3	5,0	5,3	1,9
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	4,6	-5,2	1,9	-2,9	-2,1	5,2	7,7	9,4	-2,1	-3,3	-2,5	-0,3	2,2	6,3	7,2	6,5	7,1	9,5	9,6	10,9	7,6
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	2,8	-6,3	-0,2	-4,0	-4,2	4,0	3,5	6,4	-5,4	-6,8	-4,9	-0,8	0,8	6,1	5,3	3,7	2,7	4,2	4,1	6,2	8,8
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	1,0	-0,8	1,4	-1,2	1,4	0,3	5,0	1,5	4,2	1,6	1,7	0,9	0,6	-1,6	2,1	3,7	4,5	7,0	5,1	3,8	-4,0
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jul-09	4,1	jul-08	1,8	1,2	0,3	1,1	0,2	0,0	-0,3	1,1	0,7	0,3	0,1	0,3	0,4	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	0,9	0,9	1,3
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,4	1,8	1,2	2,1	0,4	1,2	1,2	1,9	1,5	0,3	0,1	0,6	1,0	1,3	1,4	1,2	1,2	1,4	1,4	1,7	2,6
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	1,0	0,5	0,0	3,4	2,5	2,3	0,5	-	0,4	0,1	0,0	0,1	0,3	0,2	0,1	-0,4	-1,0	-1,2	-0,6	-0,4	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	48,3	mar-21	0,9	-6,7	6,5	-1,8	-5,0	12,4	20,7	48,3	-1,8	-6,2	-6,3	-5,0	-0,3	5,6	12,4	15,8	17,8	20,7	28,6	39,0	48,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	60,2	57,5	36,6	45,8	26,5	36,7	37,1	50,5	29,0	16,9	26,9	35,8	37,7	37,8	34,7	34,1	36,1	41,1	45,0	51,5	55,0
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-60,7	mai-20	189,0	fev-00	25,3	-4,5	-36,4	-17,7	-56,7	-34,0	-35,2	10,2	-17,7	-45,6	-60,7	-56,7	-43,4	-33,3	-34,0	-35,0	-37,7	-35,2	-30,2	-18,5	10,2
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,4	mar-20	11,5	jun-13	7,3	6,7	7,2	6,5	7,0	7,8	7,5	-	6,4	6,7	6,9	7,3	7,7	7,8	7,8	7,6	7,4	7,4	7,5	7,5	-
AE	vcs/%	jan-93	7,1	mar-20	12,1	jul-13	8,2	7,6	8,0	7,3	7,6	8,6	8,3	-	7,1	7,3	7,5	8,0	8,5	8,7	8,7	8,5	8,3	8,2	8,3	8,3	-
EUA	vcs/%	jan-60	-0,2	mai-69	14,7	abr-20	3,9	3,7	8,1	3,8	13,0	8,8	6,8	6,2	4,4	14,7	13,3	11,1	10,2	8,4	7,9	6,9	6,7	6,7	6,3	6,2	6,0
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	2,5	2,4	2,7	2,3	2,6	2,9	3,0	-	2,4	2,5	2,6	2,8	2,8	2,9	3,0	3,0	3,1	3,0	3,0	2,9	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu entre dezembro e fevereiro, de forma mais significativa nos primeiros dois meses do ano. O indicador de clima económico, já disponível para março, diminuiu nos últimos cinco meses. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até fevereiro, aponta para uma diminuição homóloga menos intensa da atividade económica na indústria e para um agravamento nos serviços e na construção.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 14,4% em fevereiro, após ter diminuído 10,6% e 12,0% em dezembro e janeiro respetivamente. O indicador de confiança dos serviços diminuiu nos últimos quatro meses, de forma ligeira em março, após ter aumentado nos cinco meses precedentes e de ter atingido em junho o valor mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu entre novembro e março, interrompendo a recuperação observada entre julho e outubro, após ter atingido o valor mínimo da série em junho.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 6,2% em fevereiro, registando uma taxa de variação homóloga menos negativa que nos dois meses precedentes (taxas de -4,7%, -6,3% e -6,6% entre novembro e janeiro). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou variações homólogas progressivamente menos negativas nos dois primeiros meses do ano (taxas de -6,6%, -5,6% e -4,3% entre dezembro e fevereiro). Por outro lado, o índice relativo ao mercado externo interrompeu, entre dezembro e fevereiro, o perfil de recuperação observado nos cinco meses anteriores (taxas de -3,5%, -5,8%, -8,1% e -8,9% nos últimos quatro meses). Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 5,6% em fevereiro (variações de -3,4% e -3,9% nos dois meses anteriores).

O índice de produção da indústria registou uma diminuição homóloga de 4,4% em fevereiro, após ter diminuído 2,5% e 4,7% em dezembro e janeiro respetivamente. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção registou, entre novembro e fevereiro, diminuições homólogas progressivamente mais negativas (taxas de -0,9%, -1,9%, -3,2% e -4,6%), após ter registado uma variação homóloga positiva em outubro (0,6%). O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em fevereiro e março, após a diminuição verificada no mês precedente. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram em março, prolongando o perfil positivo iniciado em agosto.

Construção

O índice de produção da construção registou em fevereiro uma diminuição homóloga mais intensa, passando de uma taxa de -2,6% em dezembro e janeiro para -3,4%. O indicador de confiança da construção e obras públicas recuperou em fevereiro e março, após os agravamentos observados entre novembro e janeiro.

Atividade Económica

Gráfico 29

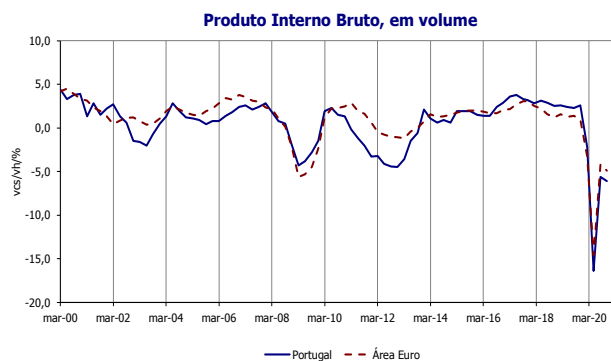


Gráfico 30

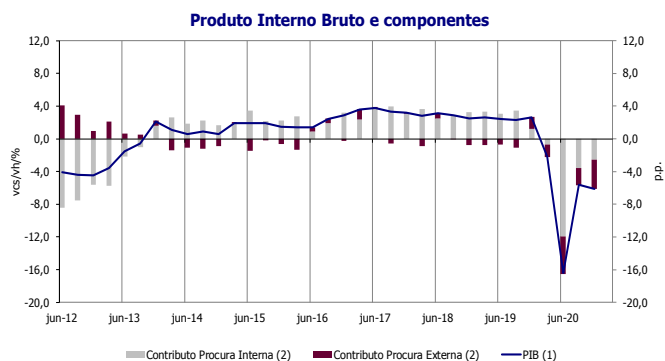
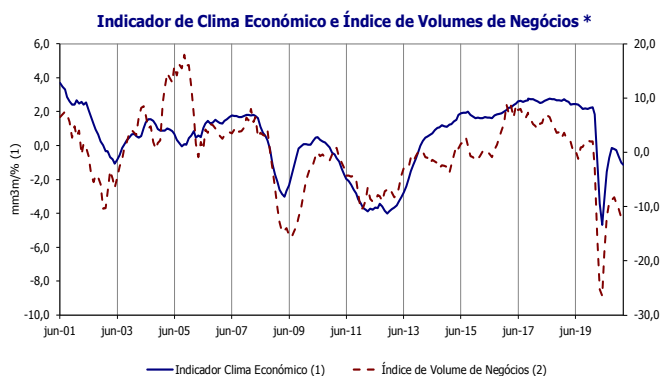
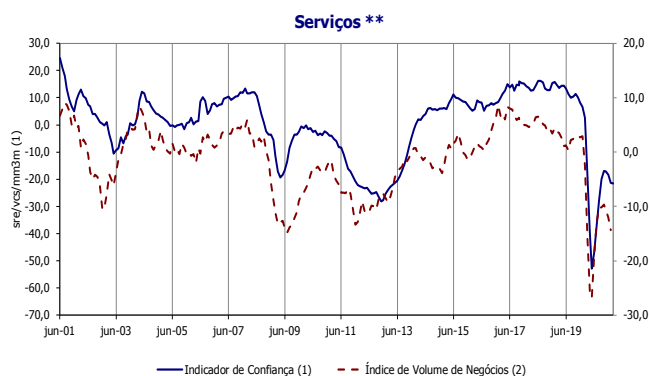


Gráfico 31



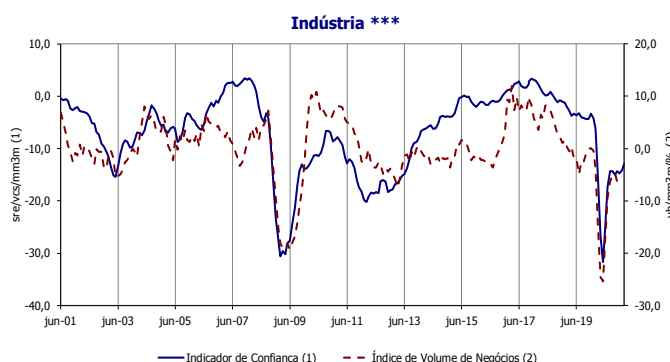
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 32



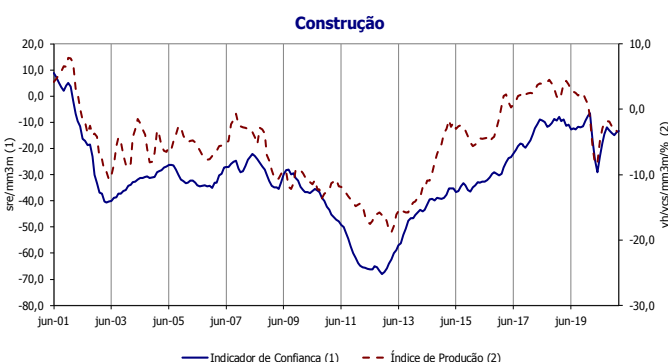
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 33



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 34



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data				2018	2019	2020	2020				2021	2020										2021
							I	II	III				IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-16,4	2020.II	5,0	1998.II	2,8	2,5	-7,6	-2,2	-16,4	-5,6	-6,1	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,4	2020.II	6,5	1999.I	2,6	2,6	-5,9	-0,4	-14,4	-4,0	-4,7	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2020.II	7,2	1998.III	0,6	0,7	0,4	0,1	-4,0	2,7	2,8	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	7,8	5,4	-4,9	-2,4	-10,0	-7,1	0,1	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,2	2020.II	16,8	2006.III	4,1	3,9	-18,6	-5,3	-39,2	-16,0	-14,4	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	16,7	1998.II	5,0	4,7	-12,0	-1,8	-29,1	-11,1	-6,5	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-11,9	2020.II	7,7	1998.II	3,1	2,8	-4,7	-0,7	-11,9	-3,5	-2,6	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-4,6	2020.II	6,1	2011.IV	-0,3	-0,3	-3,0	-1,5	-4,6	-2,1	-3,6	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-9,5	abr-20	6,0	out-97	2,9	2,0	-2,4	0,0	-7,2	-1,7	-1,5	-	-2,7	-9,5	-7,7	-4,3	-2,6	-1,6	-0,9	-1,7	-1,3	-1,6	-2,4	-3,4	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	jun-20	7,4	mai-01	0,1	-2,3	-7,1	-1,4	-23,6	-0,7	-2,5	-	-1,4	-11,9	-21,3	-23,6	-16,6	-6,3	-0,7	2,3	-0,1	-2,5	-4,7	-4,4	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	3,4	2,7	-3,5	-1,2	-8,2	-2,0	-2,6	-	-1,2	-5,6	-8,4	-8,2	-4,8	-2,9	-2,0	-1,8	-1,9	-2,6	-2,6	-3,4	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-26,4	jun-20	17,9	out-05	5,0	1,5	-12,1	-2,9	-26,4	-9,2	-9,4	-	-2,9	-15,4	-25,3	-26,4	-18,7	-12,0	-9,2	-8,8	-8,3	-9,4	-10,5	-12,0	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-25,4	jun-20	21,5	fev-00	4,9	-1,0	-10,5	-3,8	-25,4	-6,3	-6,3	-	-3,8	-15,2	-24,6	-25,4	-17,9	-9,4	-6,3	-5,1	-4,7	-6,3	-6,6	-6,2	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-26,8	jun-20	9,0	ago-01	5,1	2,5	-12,7	-2,5	-26,8	-10,3	-10,6	-	-2,5	-15,5	-25,5	-26,8	-19,1	-13,0	-10,3	-10,2	-9,7	-10,6	-12,0	-14,4	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/mm3m/%	mar-01	-92,5	jun-20	17,0	mar-16	3,2	4,6	-63,0	-18,3	-92,5	-55,7	-69,9	-	-18,3	-57,8	-86,4	-92,5	-81,9	-64,9	-55,7	-53,6	-62,4	-69,9	-76,1	-79,9	-	-
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-4,7	jun-20	5,3	fev-89	2,7	2,4	-1,0	1,8	-4,7	-0,7	-0,3	-1,1	1,8	-0,8	-3,4	-4,7	-3,3	-1,6	-0,7	-0,1	-0,2	-0,3	-0,6	-1,0	-1,1	-1,1
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-31,7	jun-20	18,1	mai-87	0,5	-3,5	-16,6	-6,1	-31,7	-14,3	-14,3	-12,9	-6,1	-15,9	-26,8	-31,7	-25,6	-17,3	-14,3	-14,3	-15,0	-14,3	-14,7	-14,1	-12,9	-12,9
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-26,3	jun-20	11,0	jun-98	3,3	2,6	-10,9	0,2	-26,3	-9,7	-7,6	-12,7	0,2	-10,7	-20,5	-26,3	-20,7	-13,8	-9,7	-6,7	-7,3	-7,6	-10,1	-12,2	-12,7	-12,7
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-10,9	-11,1	-16,0	-6,4	-29,1	-14,4	-14,1	-13,4	-6,4	-16,5	-24,3	-29,1	-23,2	-17,9	-14,4	-12,0	-13,1	-14,1	-14,8	-13,8	-13,4	-13,4
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-52,9	jun-20	24,6	jun-01	14,1	12,3	-23,8	2,7	-52,9	-27,7	-17,2	-21,5	2,7	-18,2	-39,6	-52,9	-46,9	-37,1	-27,7	-20,0	-17,0	-17,2	-18,3	-21,3	-21,5	-21,5
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-11,9	jun-20	9,0	mar-01	1,7	-0,2	-3,8	0,7	-11,9	-1,9	-2,1	-1,6	0,7	-4,7	-9,5	-11,9	-8,4	-4,3	-1,9	-1,3	-2,2	-2,1	-2,2	-1,3	-1,6	-1,6
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-27,3	mai-20	20,5	fev-00	1,1	2,4	-12,7	-4,3	-26,3	-8,6	-11,3	-	-4,3	-18,9	-27,3	-26,3	-15,8	-11,6	-8,6	-7,7	-7,5	-11,3	-15,4	-20,4	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2021.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado registou em fevereiro uma diminuição de magnitude semelhante às reduções observadas desde setembro. Em janeiro e fevereiro, verificou-se um contributo menos negativo da componente de consumo corrente e, em sentido contrário, um contributo mais negativo da componente de consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro registou uma redução mais intensa em fevereiro, reforçando o movimento descendente iniciado em outubro.

Em março, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma redução homóloga ligeiramente menos intensa (-31,5%) que a observada no mês anterior (-37,9%).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma ligeiramente menos intensa em janeiro e fevereiro, mantendo-se no mesmo patamar das reduções observadas entre setembro e dezembro. No último mês, o contributo da componente não alimentar e de serviços foi menos negativo, enquanto o contributo positivo da componente alimentar se manteve inalterada.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para março, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 13,8% em termos homólogos (taxa de -16,6% em fevereiro).

Indicadores Qualitativos

O indicador de confiança dos consumidores aumentou em março, pelo quarto mês consecutivo, permanecendo, contudo, em níveis significativamente inferiores aos registados há um ano. Por seu lado, o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho manteve, em março, o perfil descendente observado desde novembro, ainda que de forma menos intensa no último mês.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 5,9% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2020, mais 1,4 p.p. que no trimestre anterior e mais 4,4 p.p. que em 2019 e traduzindo-se no valor mais elevado da série iniciada no 4º trimestre de 1999. A taxa de poupança das Famílias aumentou para 12,8%, a taxa mais elevada desde o 3º trimestre de 2002, que compara com 11,0% no ano acabado no 3º trimestre de 2020 e 7,1% em 2019. Este resultado reflete o ligeiro aumento do Rendimento disponível (RD) das famílias (variação em cadeia de 0,4% e variação homóloga de 1,0%) e a redução da despesa de consumo final (variação em cadeia de -1,5% e variação homóloga de -5,0%)

Consumo Privado

Gráfico 35

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

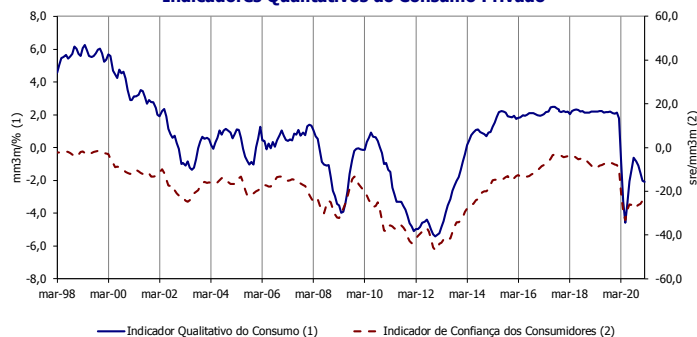


Gráfico 36

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 37

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

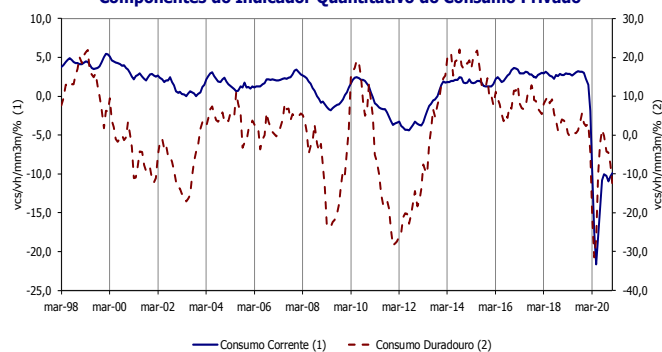
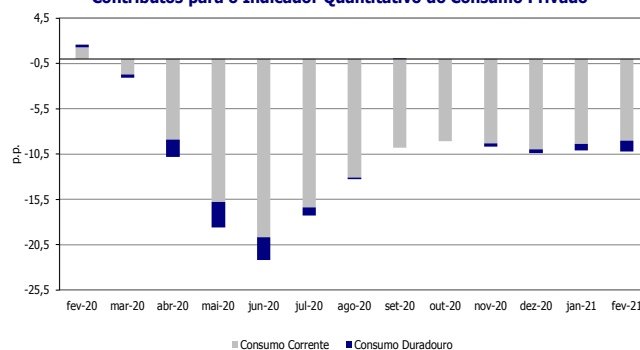


Gráfico 38

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020										2021		
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-5,4	dez-12	6,3	abr-99	2,2	2,2	-1,3	1,8	-4,6	-1,4	-1,1	-2,1	1,8	-0,8	-3,3	-4,6	-3,4	-2,1	-1,4	-0,6	-0,9	-1,1	-1,5	-2,0	-2,1
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,1	jun-20	6,3	abr-99	3,0	2,9	-11,1	-2,1	-22,1	-9,7	-10,4	-	-2,1	-10,9	-18,7	-22,1	-17,3	-13,3	-9,7	-9,2	-9,7	-10,4	-10,1	-10,2	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,6	jun-20	5,4	jan-00	2,8	3,0	-11,3	-1,9	-21,6	-10,8	-11,0	-	-1,9	-9,8	-17,4	-21,6	-18,1	-14,4	-10,8	-10,1	-10,3	-11,0	-10,3	-9,9	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-31,4	mai-20	22,0	set-14	5,8	1,9	-8,6	-4,4	-26,9	1,3	-4,5	-	-4,4	-21,3	-31,4	-26,9	-10,1	-2,1	1,3	-0,2	-4,2	-4,5	-7,5	-12,7	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,5	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,3	-4,1	2,2	-13,2	-2,1	-3,2	-	2,2	-6,7	-13,5	-13,2	-6,6	-4,1	-2,1	-1,4	-1,7	-3,2	-6,7	-9,8	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	mai-20	17,7	abr-92	-0,4	3,9	-17,2	-6,6	-35,3	-11,3	-15,5	-	-6,6	-26,9	-37,9	-35,3	-20,5	-14,5	-11,3	-9,9	-11,1	-15,5	-22,6	-29,9	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	12,6	17,3	10,9	24,0	15,2	4,9	2,1	-	23,0	20,9	20,3	5,6	5,4	5,2	4,2	3,8	3,0	-0,3	-0,5	-2,0	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,4	6,3	-10,9	-0,5	-26,3	-7,5	-8,6	-13,8	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7	-10,6	-7,5	-6,4	-7,6	-8,6	-12,4	-16,6	-13,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	2,8	-2,1	-35,1	-23,8	-71,8	-10,2	-20,2	-31,5	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9	-31,2	-10,2	-7,9	-17,0	-20,2	-25,7	-37,9	-31,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-4,8	-8,0	-23,9	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5	-26,9	-26,2	-25,7	-24,4	-23,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-3,5	-3,4	-11,6	-2,3	-13,7	-15,5	-14,8	-15,1	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1	-15,3	-14,8	-14,8	-14,9	-15,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-4,9	-11,0	-33,4	-11,7	-50,1	-39,0	-33,0	-34,1	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1	-45,2	-39,0	-35,4	-34,7	-33,0	-32,2	-32,7	-34,1
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-14,9	2020.II	6,7	1999.I	2,7	2,7	-6,0	-0,4	-14,9	-4,1	-4,7	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,0	2020.II	1,8	1,8	4,7	4,4	5,0	4,4	4,9	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2020.II	5,3	1999.I	2,5	3,0	-8,6	-1,1	-18,6	-7,2	-7,5	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	5,7	1,7	-7,6	-3,9	-25,9	2,5	-3,5	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,3	4,1	1,0	0,8	-0,5	0,4	0,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,8	7,1	12,8	7,8	10,7	11,0	12,8	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2021.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2021.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou uma taxa de variação homóloga negativa nos dois primeiros meses do ano, mais intensa em fevereiro, interrompendo o perfil de crescimentos homólogos observado entre setembro e dezembro. A evolução registada no último mês resultou do menor contributo positivo da componente de construção e do contributo mais negativo da componente de material de transporte, enquanto a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo positivo mais intenso.

Construção

O indicador de investimento em construção abrandou em janeiro e fevereiro, após ter acelerado nos dois meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para março, aceleraram significativamente no último mês, após o abrandamento registado nos três meses anteriores (taxas de 10,4%, 1,8% e 10,8% nos três primeiros meses do ano). Também já disponíveis para março, as vendas de varão para betão produzido em território nacional registaram diminuições homólogas significativas nos últimos dois meses, o que em parte se deve a uma paragem para investimentos na linha de fabrico iniciada em fevereiro. O licenciamento para construção de novas habitações abrandou nos dois primeiros meses do ano (taxas de 5,0%, 2,4% e 1,1% entre dezembro e fevereiro). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas agravaram-se ligeiramente em março, enquanto as opiniões sobre a atividade corrente da empresa recuperaram de forma ténue, após os agravamentos observados entre dezembro e fevereiro.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou em janeiro e fevereiro variações homólogas positivas, praticamente nula no primeiro caso, após ter registado diminuições homólogas durante todo o ano de 2020. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada da atividade e do volume de vendas da empresa, agravaram-se de forma significativa em março. No mesmo sentido, mas de forma menos intensa, verificou-se um ligeiro agravamento das perspetivas sobre a evolução futura da atividade da empresa e de encomendas a fornecedores.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou em fevereiro uma diminuição homóloga mais intensa que a observada no mês precedente. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para março, registaram um crescimento homólogo significativo, interrompendo o perfil de variações homólogas negativas verificado nos cinco meses anteriores (taxas de -9,9%, -9,3% e 18,2% nos três primeiros meses do ano). Também já disponíveis para março, as vendas de veículos comerciais aumentaram em termos homólogos no último mês, interrompendo o perfil de diminuições homólogas observado desde março de 2020 (taxas de -14,1%, -18,8% e 6,6% entre janeiro e março).

As importações de material de transporte registaram em fevereiro uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa que a observada no mês precedente (taxas de -25,0%, -28,1% e -27,4% nos últimos três meses). A evolução observada em fevereiro resultou do contributo negativo menos intenso da componente de outro material de transporte, tendo as componentes de partes, peças e outros acessórios e de automóveis de transporte de passageiros registado contributos mais negativos que no mês anterior.

Investimento

Gráfico 39

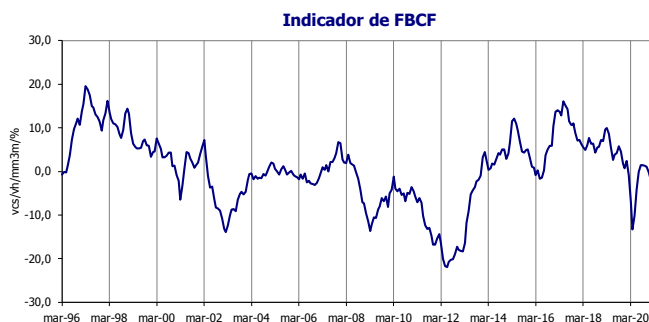


Gráfico 40

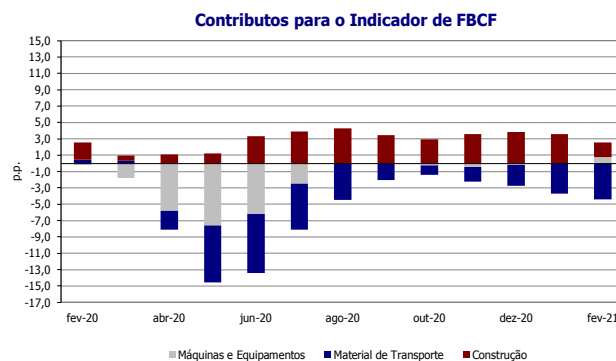


Gráfico 41

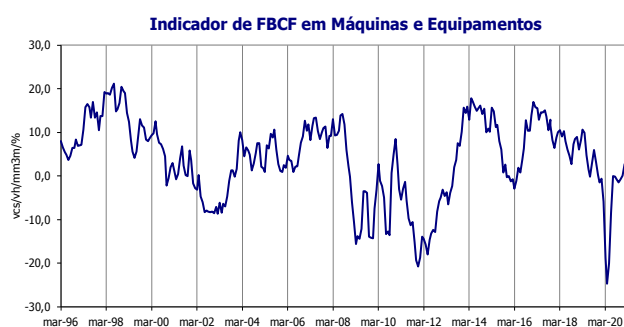


Gráfico 42

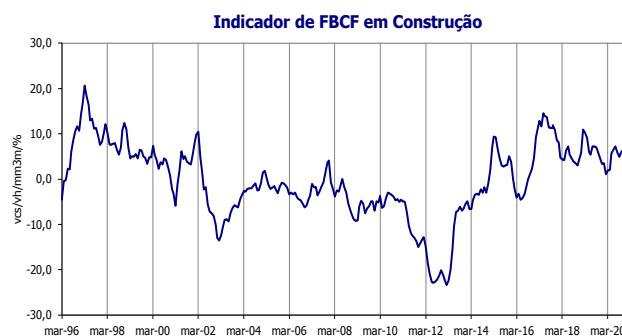
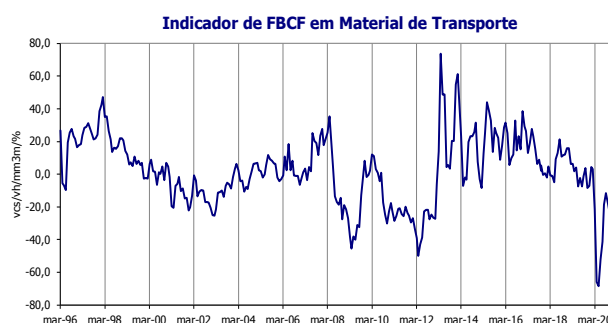


Gráfico 43



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020									2021			
										I	II	III	IV		I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	6,1	5,2	-2,1	-0,8	-10,1	1,4	1,1	-	-0,8	-7,0	-13,3	-10,1	-4,2	-0,2	1,4	1,5	1,3	1,1	-0,1	-1,9	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,4	fev-13	20,6	mar-97	4,7	7,2	4,7	1,0	5,6	5,8	6,4	-	1,0	1,9	2,1	5,6	6,5	7,2	5,8	4,9	6,0	6,4	5,9	2,9	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-24,7	mai-20	21,2	jul-98	8,3	4,0	-6,8	-5,9	-20,1	-0,2	-0,7	-	-5,9	-18,9	-24,7	-20,1	-8,4	-0,1	-0,2	-0,8	-1,5	-0,7	0,1	2,7	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-68,5	jun-20	73,7	abr-13	8,3	-1,3	-27,1	3,2	-68,5	-18,7	-24,3	-	3,2	-21,6	-65,9	-68,5	-52,2	-41,3	-18,7	-11,5	-17,6	-24,3	-34,4	-41,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	6,4	15,1	11,1	6,2	14,9	13,6	9,6	-	6,2	9,0	8,7	14,9	14,6	18,3	13,6	8,7	11,8	9,6	8,1	-1,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	12,8	22,0	5,8	3,1	4,1	21,3	-3,1	-	3,1	-1,9	4,2	4,1	5,1	16,5	21,3	9,1	4,1	-3,1	5,2	-7,9	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	9,4	7,6	-7,2	-3,8	-23,5	-0,6	-0,6	-	-3,8	-17,3	-25,7	-23,5	-12,8	-2,9	-0,6	-0,4	1,3	-0,6	-0,3	0,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	5,5	2,9	-13,3	-8,0	-32,0	-6,1	-7,4	-	-8,0	-23,4	-33,1	-32,0	-20,6	-10,6	-6,1	-2,6	-3,8	-7,4	-9,3	-9,3	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	3,0	-2,1	-28,4	-24,0	-51,6	-23,4	-13,1	6,6	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1	-32,3	-23,4	-22,1	-8,0	-13,1	-14,1	-18,8	6,6
Vendas de veículos pesados	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	-2,5	0,1	-28,4	-29,6	-68,8	4,5	-7,5	18,2	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4	-30,3	4,5	-10,3	-5,8	-7,5	-9,9	-9,3	18,2
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	19,1	8,0	7,3	21,2	-3,2	4,1	8,0	-	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-3,6	11,6	6,0	2,1	13,8	8,1	-0,9	8,7	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	29,3	7,5	2,6	1,0	-4,7	9,4	5,0	-	1,0	-5,4	-12,1	-4,7	4,7	15,2	9,4	2,8	1,2	5,0	2,4	1,1	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	10,3	9,6	8,4	10,3	7,8	7,1	8,6	8,6													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	16,6	1,6	-5,3	-0,7	-21,6	-1,5	1,0	1,0													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,8	2015.I	17,5	1,7	-6,2	-1,1	-22,8	-3,7	1,2	1,2													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,8	2010.I	11,6	0,6	-0,1	1,9	-14,4	11,0	-0,1	-0,1													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	24,4	6,3	2,4	10,4	-15,2	4,4	8,7	8,7													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,9	2015.I	25,3	6,5	0,7	9,1	-16,3	0,3	8,6	8,6													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	20,9	5,7	9,3	15,7	-10,6	22,2	9,3	9,3													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-22,9	-19,9	-27,7	-17,1	-40,2	-27,3	-26,3	-25,6	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4	-25,9	-26,3	-26,4	-25,0	-25,6
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-4,3	-2,8	-15,8	1,0	-37,1	-17,2	-10,1	-14,4	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0	-24,8	-17,2	-12,8	-9,5	-10,1	-11,5	-14,7	-14,4
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	6,8	-0,5	-22,1	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3	-35,9	-15,7	-7,2	-7,4	-7,3	-5,4	-5,5	-14,0
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	6,2	5,4	-1,9	-0,3	-8,5	0,7	0,3	0,3													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	4,7	7,2	4,7	1,0	5,6	5,8	6,4	6,4													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	9,2	4,3	-6,7	-5,2	-19,0	-1,1	-1,3	-1,3													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	54,7	2013.IV	7,9	-1,7	-27,2	3,2	-68,5	-18,7	-24,3	-24,3													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,4	6,2	-1,3	1,4	-2,6	-1,5	-2,3	-2,3													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 26/03/2021.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou entre agosto e março.

Exportações de Bens

As exportações nominais de bens diminuíram, em termos homólogos, 4,8% em fevereiro (-5,8% no mês precedente).

A redução menos intensa das exportações de bens em fevereiro resultou em larga medida do contributo menos negativo das exportações de combustíveis. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -2,6% em janeiro para -2,8% em fevereiro.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 4,8% em fevereiro (variação de -5,7% em janeiro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -7,9% em janeiro para -6,1% em fevereiro.

Importação de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de -11,3% em fevereiro (-11,6% em janeiro).

Em fevereiro, as importações de combustíveis registaram um contributo menos negativo, enquanto o contributo negativo das importações de bens de consumo foi mais acentuado e o contributo positivo de bens intermédios foi menos intenso. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -7,6% em janeiro para -8,4% em fevereiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -8,7% em fevereiro, menos 0,8 p.p. que em janeiro. As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 20,4% em fevereiro (variação de -24,7% no mês precedente).

Procura Externa

Gráfico 44

Comércio Internacional de Bens, em valor

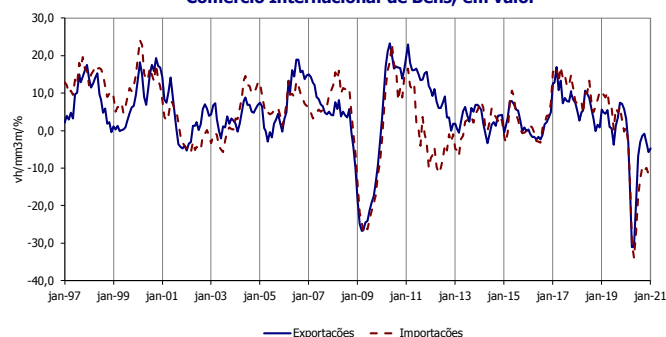


Gráfico 45

Indicadores de Procura Externa



Gráfico 46

Importações de Bens, em valor

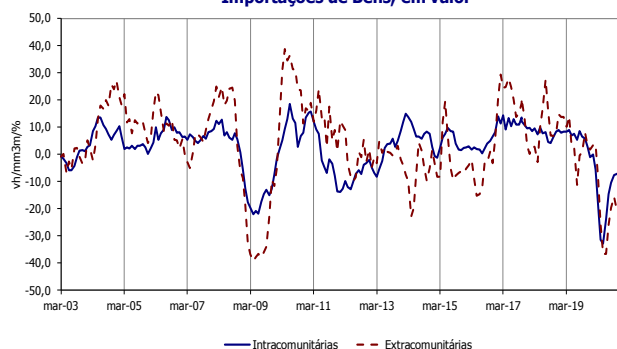
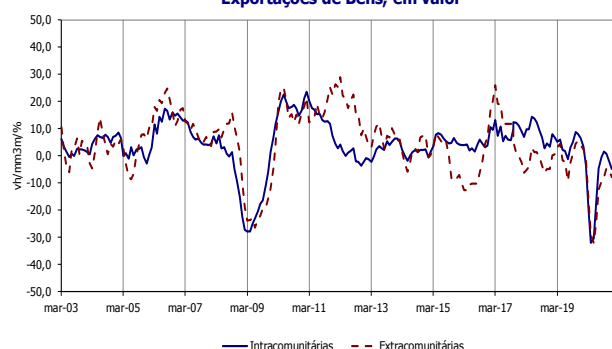


Gráfico 47

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020										2021		
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,1	mai-20	23,3	out-94	5,1	3,5	-10,2	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	-	-3,0	-18,0	-31,1	-30,9	-19,4	-6,9	-3,1	-1,4	-0,9	-3,2	-5,8	-4,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	8,2	4,8	-10,1	-4,3	-30,8	-1,0	-3,2	-	-4,3	-19,8	-32,8	-30,8	-17,7	-5,0	-1,0	0,8	-0,2	-3,2	-5,7	-4,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,1	mai-20	37,5	fev-11	6,8	7,4	-11,3	-9,4	-29,4	-1,4	-3,9	-	-9,4	-20,7	-31,1	-29,4	-16,8	-5,2	-1,4	0,4	-2,9	-3,9	-8,3	-7,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-33,9	mai-20	25,4	mai-10	5,9	1,0	-7,8	-1,1	-31,6	2,2	-0,2	-	-1,1	-18,0	-33,9	-31,6	-17,2	-2,5	2,2	3,3	3,4	-0,2	-1,9	-1,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-32,1	jun-20	29,0	mar-12	-2,3	0,4	-12,2	-1,4	-32,1	-9,4	-5,5	-	-1,4	-15,5	-29,0	-32,1	-24,7	-12,4	-9,4	-7,9	-4,7	-5,5	-7,9	-6,1	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-33,8	jun-20	25,5	fev-94	8,3	6,0	-15,1	-3,2	-33,8	-12,9	-9,9	-	-3,2	-16,0	-30,0	-33,8	-27,2	-17,6	-12,9	-9,8	-10,6	-9,9	-11,6	-11,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,1	jun-20	18,3	jun-10	7,7	6,3	-14,8	-6,8	-33,1	-10,9	-7,9	-	-6,8	-19,1	-31,9	-33,1	-24,2	-15,1	-10,9	-8,2	-8,3	-7,9	-7,9	-8,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-37,1	jun-20	50,1	fev-11	9,4	1,8	-14,8	-4,0	-37,1	-5,6	-10,6	-	-4,0	-23,0	-34,8	-37,1	-21,5	-10,2	-5,6	-2,8	-7,0	-10,6	-15,5	-11,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-25,7	mai-20	18,6	jun-04	5,6	2,7	-9,3	-2,9	-25,2	-6,3	-3,0	-	-2,9	-15,8	-25,7	-25,2	-15,7	-8,1	-6,3	-5,9	-3,7	-3,0	-2,7	-4,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	9,2	4,7	-18,1	3,7	-36,5	-19,6	-19,0	-	3,7	-8,6	-25,6	-36,5	-36,6	-26,0	-19,6	-15,7	-20,1	-19,0	-24,7	-20,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	76,7	74,9	79,2	76,1	77,7	81,4	81,8	-	76,1	74,2	74,6	77,7	82,7	81,7	81,4	80,9	83,6	81,8	81,5	82,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	5,3	1,5	-12,0	-5,3	-25,3	-11,3	-5,9	-	-5,3	-15,3	-24,1	-25,3	-19,6	-14,0	-11,3	-9,5	-7,7	-5,9	-5,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,7	-11,0	-39,4	-12,1	-58,9	-48,6	-38,0	-31,4	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0	-54,9	-48,6	-44,4	-41,7	-38,0	-34,8	-32,7	-31,4
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	3,2	-17,3	-17,3	-8,5	-8,5	-8,5	-8,5	-8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,2	2020.II	16,8	2006.III	4,1	3,9	-18,6	-5,3	-39,2	-16,0	-14,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	17,2	1996.II	3,4	3,3	-11,4	-4,3	-33,2	-3,3	-4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,1	2020.II	20,7	2006.IV	5,8	5,4	-34,0	-7,4	-52,1	-41,7	-34,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	16,7	1998.II	5,0	4,7	-12,0	-1,8	-29,1	-11,1	-6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,1	2020.II	17,4	1998.II	4,9	4,0	-10,3	-1,3	-28,1	-7,8	-4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	23,5	1998.I	5,6	8,4	-20,3	-4,2	-33,7	-26,5	-17,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,6	2020.II	22,1	2006.III	6,5	4,5	-20,2	-5,0	-40,6	-19,1	-16,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	21,9	2006.III	5,5	3,3	-13,3	-5,0	-35,3	-6,7	-6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,6	2020.II	23,9	2006.IV	8,6	7,2	-34,4	-5,2	-51,6	-43,8	-36,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	17,9	2010.II	7,9	4,7	-15,2	-1,9	-33,3	-15,5	-10,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	20,3	2010.II	7,9	3,6	-14,1	-1,9	-33,2	-12,9	-8,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	33,1	1998.I	7,7	10,5	-20,9	-2,1	-34,0	-28,0	-19,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,1	0,0	-2,2	-0,7	-3,2	-3,5	-1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	2,9	-0,4	-4,2	-0,6	-7,1	-5,5	-4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	0,4	-2,0	-1,4	-3,4	-1,5	-1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios Informação disponível em 26/03/2021. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

	De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,9% em fevereiro, mantendo-se inalterada face ao valor registado nos dois meses anteriores (compara com 7,2% em novembro e 6,5% em fevereiro de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 13,9%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior (12,7% no período homólogo de 2020).
Inquérito ao Emprego	Em fevereiro, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 1,7% em termos homólogos (-2,2% em janeiro), mas aumentou 0,2% face ao mês anterior. Em janeiro de 2021 procedeu-se à introdução de uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e também a alteração da idade de referência que passa de 15 a 74 anos para 16 a 74 anos.
Indicadores de Síntese	O indicador de emprego dos ICP registou uma diminuição homóloga de 5,8% em fevereiro, depois de ter diminuído 5,5% nos dois meses anteriores. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou em março, após o agravamento registado entre novembro e fevereiro.
Serviços	Em fevereiro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) agravou-se, passando de uma variação homóloga de -7,5% em dezembro para -7,9%. O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços apresentou um aumento expressivo em março depois de ter diminuído nos quatro meses anteriores. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em fevereiro e março, depois do agravamento verificado entre novembro e janeiro.
Indústria	Em fevereiro, o indicador de emprego na indústria diminuiu 2,7% em termos homólogos (variação de -2,8% no mês anterior). As perspetivas de emprego na indústria recuperaram em março pelo segundo mês consecutivo, depois de se terem agravado em janeiro.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução de 0,2% em fevereiro (variação nula no mês anterior).
Consumidores	O saldo das expectativas de emprego na construção aumentou em fevereiro e março, principalmente neste último mês. O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu sucessivamente desde dezembro, mais significativamente no mês de março.
Centros de Emprego - IEFP	As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de fevereiro nos centros de emprego apresentaram uma diminuição mais acentuada, passando de uma variação homóloga de -3,2% em janeiro para -7,7%. O desemprego registado ao longo do mês de janeiro registou um crescimento homólogo de 5,3% (3,7% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês diminuíram significativamente em termos homólogos pelo segundo mês consecutivo, com variações de -18,6% e -22,3 em janeiro e fevereiro, respetivamente. O desemprego registado ao longo do mês passou de uma diminuição homóloga de 4,8% em janeiro para um crescimento de 6,1% em fevereiro.
Remunerações Médias	Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 1,7% em fevereiro (variação de 2,6% em janeiro e 3,6% em fevereiro de 2020).
Custo do Trabalho por Unidade Produzida	Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de 9,3% no ano acabado no 4º trimestre de 2020 (7,0% no ano acabado no 3º trimestre). Esta variação resultou principalmente de uma intensa redução da produtividade, pois a adesão ao regime de <i>layoff</i> permitiu às empresas continuar a pagar remunerações aos seus empregados, mesmo quando não houve prestação efetiva de trabalho, reduzindo o impacto negativo sobre as remunerações pagas. Assim, a remuneração média por empregado aumentou, o que em conjunto com a redução da produtividade por empregado, determinou um crescimento dos CTUP.

Mercado de Trabalho

Gráfico 48

Desemprego

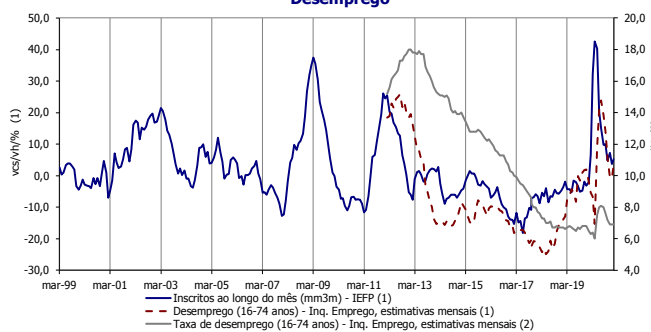


Gráfico 49

Emprego

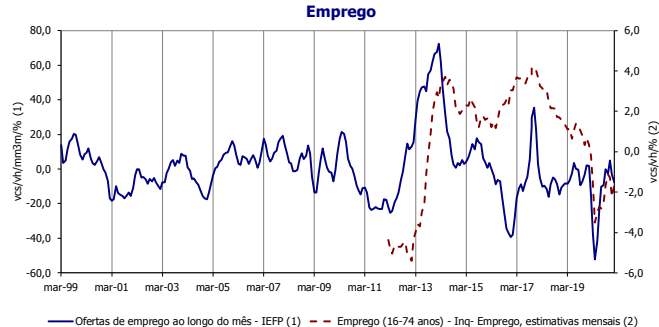


Gráfico 50

Indicadores Síntese - Emprego

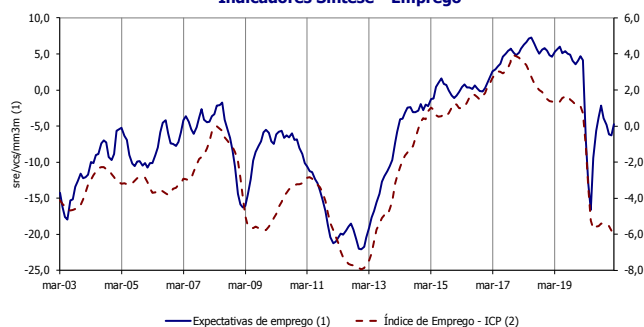
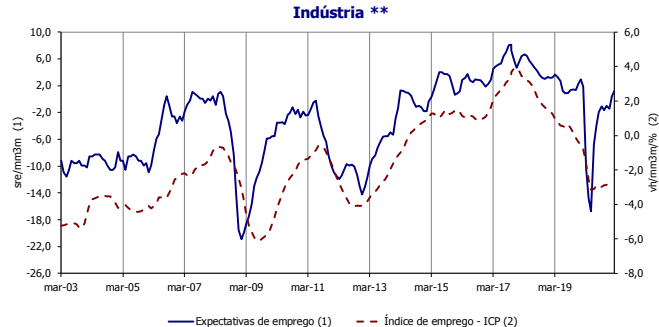


Gráfico 51

Indústria **



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 52

Construção e Obras Públicas

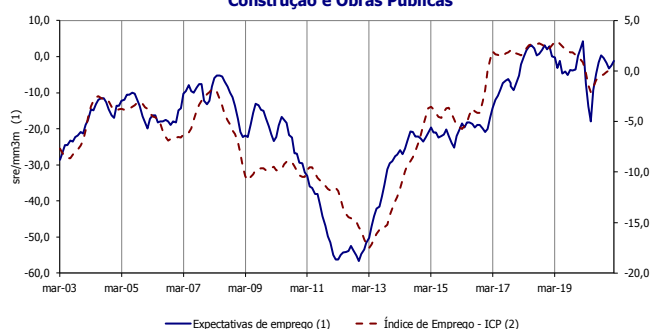
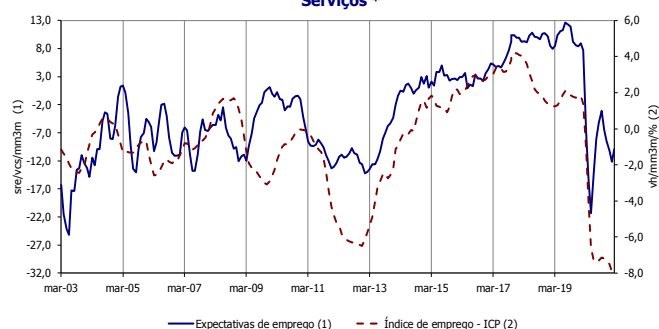


Gráfico 53

Serviços *



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020										2021			
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	0,4	jan-00	17,5	2013.I	7,0	6,5	6,8	6,7	5,6	7,8	7,1	-														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-20,9	-7,2	3,4	-1,6	-15,2	24,9	5,9	-														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	2,3	1,0	-2,0	-0,3	-3,8	-3,0	-1,0	-														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,7	0,7	-1,8	0,3	-3,6	-3,0	-0,9	-														
População ativa	vh/%	1999.I	-4,5	2020.II	2,3	2000.IV	0,3	0,4	-1,7	-0,4	-4,5	-1,3	-0,5	-														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev-11	6,0	mai-20	18,0	dez-12	7,2	6,7	7,0	6,5	6,0	8,1	7,2	6,9	6,3	6,4	6,0	7,5	8,0	8,1	8,0	7,6	7,2	6,9	6,9	6,9	-	
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-24,9	jun-18	25,7	ago-12	-20,9	-7,2	2,9	-1,9	-15,3	23,8	5,8	3,8	-5,4	-6,7	-15,3	9,2	20,7	23,8	19,2	14,0	5,8	-0,7	-0,7	3,8	-	
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-5,4	jan-13	4,2	nov-17	2,6	1,2	-1,8	0,3	-3,5	-2,8	-1,1	-1,7	-0,2	-1,6	-3,5	-3,0	-2,8	-2,8	-2,5	-1,7	-1,1	-1,3	-2,2	-1,7	-	
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev-11	12,6	jan-20	27,4	mai-13	14,0	13,0	14,3	12,7	14,9	15,4	14,0	13,9	12,7	13,7	14,9	15,7	15,7	15,4	15,4	14,8	14,0	13,7	13,8	13,9	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	2,6	1,4	-3,9	0,7	-5,2	-5,5	-5,5	-	0,7	-1,2	-3,4	-5,2	-5,7	-5,6	-5,5	-5,4	-5,4	-5,5	-5,5	-5,8	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	2,6	0,6	-2,5	-0,8	-3,2	-3,0	-2,9	-	-0,8	-1,6	-2,6	-3,2	-3,1	-2,9	-3,0	-3,0	-2,9	-2,9	-2,8	-2,7	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	2,3	2,2	-0,5	0,8	-2,1	-0,6	-0,1	-	0,8	-0,2	-1,4	-2,1	-1,6	-0,9	-0,6	-0,4	-0,4	-0,1	0,0	-0,2	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	fev-21	4,3	mar-01	2,7	1,6	-5,0	1,4	-6,6	-7,3	-7,3	-	1,4	-1,1	-4,1	-6,6	-7,4	-7,4	-7,3	-7,1	-7,2	-7,3	-7,5	-7,9	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,1	mai-90	44,5	jun-93	-6,3	-3,1	15,9	6,8	40,3	9,8	7,1	-	6,8	32,2	42,6	40,3	20,5	15,0	9,8	10,0	4,8	7,1	3,7	5,3	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-52,1	mai-20	72,5	fev-14	-9,2	-3,7	-15,4	-15,4	-41,7	-9,3	4,9	-	-15,4	-37,7	-52,1	-41,7	-23,8	-10,2	-9,3	-0,1	-2,6	4,9	-3,2	-7,7	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	6,1	4,8	-5,3	4,1	-16,6	-3,8	-4,8	-4,8	4,1	-7,0	-13,1	-16,6	-9,4	-5,6	-3,8	-2,2	-3,9	-4,8	-6,2	-6,3	-4,8	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	4,8	2,1	-4,5	1,9	-16,8	-1,9	-1,0	1,2	1,9	-10,3	-14,7	-16,8	-6,8	-4,0	-1,9	-1,1	-1,7	-1,0	-1,4	0,5	1,2	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	1,0	-2,4	-4,3	4,2	-18,0	-1,5	-1,8	-1,2	4,2	-7,4	-13,8	-18,0	-9,3	-4,7	-1,5	0,4	-0,3	-1,8	-3,3	-2,5	-1,2	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,0	2,2	-4,0	0,8	-8,5	-4,3	-4,1	-4,4	0,8	-3,7	-7,5	-8,5	-5,4	-3,9	-4,3	-2,9	-3,6	-4,1	-5,8	-5,5	-4,4	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	10,1	10,0	-6,8	7,7	-21,3	-5,2	-8,5	-9,9	7,7	-6,8	-15,4	-21,3	-13,8	-8,0	-5,2	-3,1	-6,4	-8,5	-10,2	-12,2	-9,9	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-10,9	-0,9	52,7	6,8	73,2	66,1	64,8	57,7	6,8	33,1	55,9	73,2	69,2	65,4	66,1	64,4	67,2	64,8	63,1	60,9	57,7	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	3,2	3,5	2,6	3,6	0,1	3,1	3,6	-	3,6	1,8	0,2	0,1	1,6	2,7	3,1	3,4	4,2	3,6	2,6	1,7	-	
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,4	4,6	1,1	4,4	2,6	1,7	1,1	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	9,3	2020.IV	3,4	1,8	9,3	2,5	5,6	7,0	9,3	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2021.

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 0,5% em março, valor idêntico ao registado em fevereiro. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se as classes dos "Transportes", da "Saúde" e dos "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", com variações homólogas de 2,5%, 2,7%, e 0,8%, respetivamente (-0,7%, 2,7% e 0,9% em fevereiro). Nas classes com contribuições negativas salienta-se a classe do "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -3,3% (-2,4% no mês anterior).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi nula em fevereiro e março, após ter sido -0,1% em janeiro.

IPC de Bens e Serviços

Em março a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 0,4% (0,5% em fevereiro). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 0,5%, após uma variação de 0,6% no mês anterior.

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,4% em março (-0,5% entre outubro e fevereiro), enquanto a componente de serviços apresentou um crescimento de 0,6% nos últimos três meses (0,7% em dezembro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 0,1% em março (0,7% em fevereiro). Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses nula entre novembro e março, após ter-se mantido estável em 0,1% entre agosto e outubro.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 0,1% em março (0,3% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 1,2 p.p. à taxa do IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,6 p.p. no mês anterior.

O IHPC apresentou uma variação média nos últimos doze meses de -0,2% entre janeiro e março (-0,1% em novembro e dezembro), sendo inferior em 0,4 p.p. à taxa da AE, o mesmo diferencial verificado desde dezembro.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos oito meses, de forma ténue em março, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu pelo nono mês consecutivo, depois de ter aumentado no início de 2020.

Em março, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio, de forma mais intensa no primeiro caso, e diminuiu de forma ligeira nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em março uma taxa de variação homóloga de -2,2% (-3,7% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,6%, após taxas negativas desde outubro de 2019, tendo registado uma variação homóloga de -0,1% em fevereiro.

Índice Cambial Efetivo

A taxa de variação em cadeia do índice cambial efetivo nominal para Portugal situou-se em -0,2% em março (-0,3% em fevereiro). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 0,3% (1,5% no mês anterior).

Preços

Gráfico 54

Índice de Preços no Consumidor

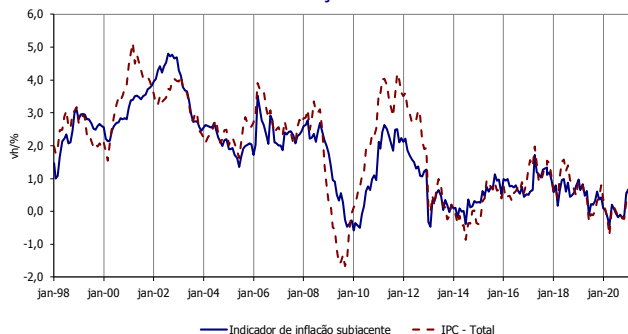


Gráfico 55

IPC de Bens e de Serviços

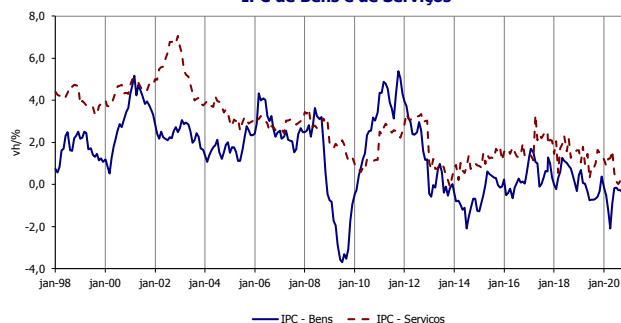


Gráfico 56

Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Variação homóloga do IPC por classes

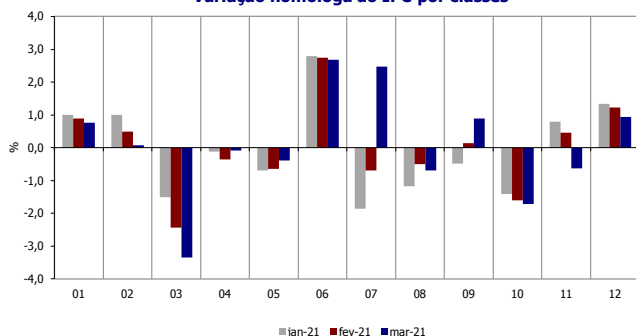


Gráfico 57

Indústria Transformadora

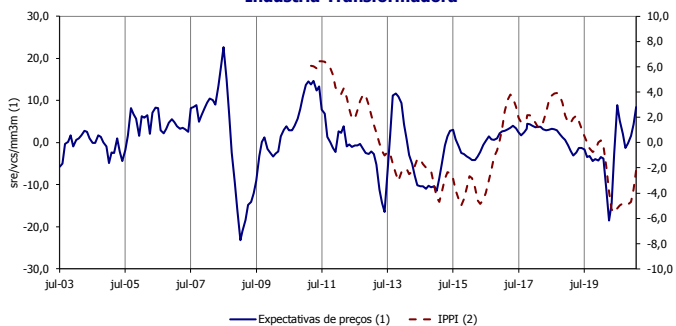


Gráfico 58

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas

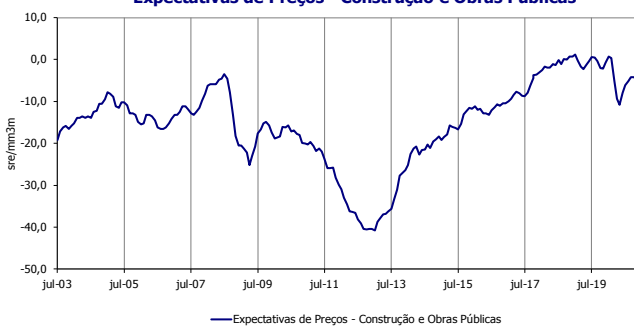


Gráfico 59

Expectativas de Preços - Comércio

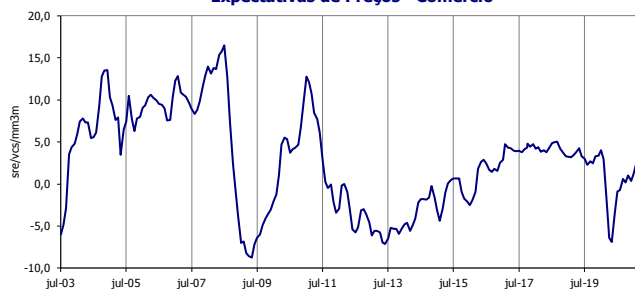
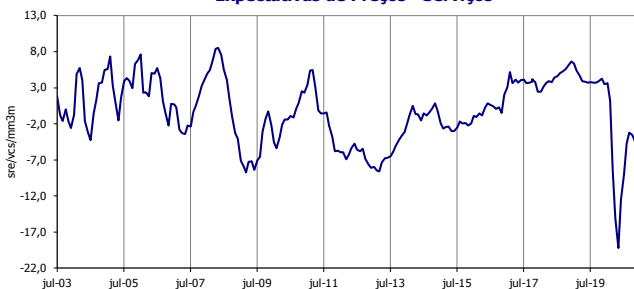


Gráfico 60

Expectativas de Preços - Serviços



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020												2021		
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
Preços no consumidor																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,0	0,3	0,0	0,4	-0,3	0,0	-0,2	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5		
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,5	-0,3	-0,5	-0,1	-1,4	-0,2	-0,4	0,4	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4		
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,7	1,2	0,7	1,2	1,4	0,2	0,1	0,5	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,2	0,3	-0,1	0,5	-0,2	-0,4	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,5	0,0	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	0,5	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1		
Preços na Produção Indústria Transformadora																													
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,7	0,7	-3,9	-0,2	-5,3	-5,0	-4,9	-2,2	-0,2	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5	-5,2	-5,0	-4,8	-4,9	-4,9	-4,7	-3,7	-2,2		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,8	0,1	-1,5	-1,3	-2,0	-1,8	-1,1	0,5	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1	-2,0	-1,8	-1,5	-1,3	-1,1	-0,8	-0,3	0,5		
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																													
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	14,9	11,4	20,8	14,2	33,2	22,7	13,1	2,4	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1	23,9	22,7	19,5	16,4	13,1	6,7	3,6	2,4		
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	2,8	-2,6	-3,3	-3,7	-14,5	5,2	-0,1	8,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7	8,9	5,2	2,1	-1,3	-0,1	1,6	4,3	8,4		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-0,8	-0,8	-5,0	0,4	-10,8	-5,2	-4,6	-3,0	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9	-6,1	-5,2	-4,2	-4,2	-4,6	-4,8	-4,2	-3,0		
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	3,3	-0,9	2,9	-6,9	-0,7	1,0	2,5	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4	-0,9	-0,7	0,6	0,2	1,0	0,3	1,3	2,5		
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	4,5	4,3	-6,8	1,2	-19,2	-4,8	-4,4	-9,9	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5	-9,0	-4,8	-3,2	-3,5	-4,4	-7,1	-9,7	-9,9		
Câmbios																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan-94	-9,0	jan-94	6,0	mar-95	0,8	-0,6	0,5	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,1	0,5	0,2	0,1	0,3	0,7	0,8	1,1	1,1	1,1	1,6	1,6	1,5	0,3		
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																													
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	1,7	2,4	1,8	4,4	1,6	1,9	-															
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,0	0,9	1,0	1,1	1,1	0,7	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2021.

Síglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 2000-2019 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19. Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2020 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.